# PROJETO MARAJÓ RESILIENTE

## Ata da 1ª Reunião Ordinária do Comitê Consultivo Local

**Local:** Universidade do Estado do Pará (UEPA), campus Salvaterra.

**Data:** 11 de abril de 2024.

**Horário:** 14:10 às 17:00

**Reunião**: Presencial e Semipresencial

**Pauta Central:** 1ª Reunião de Comitê para apresentar a estrutura e importância da governança local

Deu-se início às 14h10 do dia **14 de maio de 2024**, na Sala 01 da Universidade Estadual do Pará (UEPA – Campus/ Salvaterra) a 1ª Reunião do Comitê Consultivo Local (CCL) do Projeto Marajó Resiliente. Estiveram presentes os representantes: Orlando Lameira (Coordenador Emater Salvaterra); Emerson Miranda (Coordenador Malungu Regional Marajó); Paulo Torres (Presidente ASSUREMAS); Alessandra dos Santos (ASSUREMAS/ Associação dos Caranguejeiros de Soure); Nilson Cardoso (ASSUREMAS/ Associação dos Caranguejeiros); Lorena Lisboa (IDERFLOR-BIO); Osiane Barbosa (Gerente do escritório regional IDEFLOR-Bio/ Soure); Antônio Seabra (Secretaria de Agricultura Cachoeira do Arari); João Pena (Articulador Social e Assessoria para assuntos comunitários/COOPASFAM); Marcos Lameira (COOPAPAM); Izabeli da Silva Leal (Quilombo Santa Luzia); Claudionei da Silva (Secretário de Agricultura de Cachoeira do Arari); Ádria Barbosa (Secretaria de Agricultura de Cachoeira do Arari); Nilson Cardoso (Assuremas e Associação Caranguejeiros); Bianor Barbosa (STTRs Cachoeira Arari); Jedson Barbosa

(Presidente da AAFCAM); Rosa Helena Nogueira Gonçalves (AAFCAM); Letícia Cunha da Hungria (Emater de Cachoeira do Arari); Jaciara Amador (Presidente COOPEMAFLIMA); Cristiane Ramos (Comunidade de Remanescentes de Quilombo de Salvá); Naiani Moraes da Silva (ARQUIG); Rosivaldo Corrêa (ARQUIG); Bianor Barbosa (Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Cachoeira do Arari); Kamila Leão (Instituto Belterra); Carlos Ramos (Instituto Conexsus); Emerson Novaes (COOPAPAM); Ronildo Pacheco (COOPAPAM); Herlon Pereira (Emater Cachoeira do Arari); Sandro Pinheiro (Emater Soure); Abigail Lima (Emater Soure); Marieli de Souza (COOPAPAM); Tamirez de Fátima Cruz (COOPEMAFLIMA); Andréia Barroso (ASMUCC); José Janú (CAFAS); Carlos Vicente (COOPAPAM); Lanna Peixoto, Denis Conrado e Álvaro Carrara (Fundação Avina). A Coordenadora de Gênero Lanna Peixoto abriu a reunião convidando a todos para se apresentarem. Após a apresentação Lanna Peixoto destacou a importância do envolvimento dos membros presentes na reunião ao Projeto Marajó Resiliente, com significativa representação de organizações da sociedade civil e órgãos públicos. Lanna esclareceu sobre o processo de governança do projeto e a estrutura com os outros comitês (Comitê Estratégico e Comitê de Implementação), suas respectivas dinâmicas de funcionamento e destacou o papel do Comitê Consultivo Local em acompanhar as atividades do Projeto Marajó Resiliente, que aconselhará sobre a implementação, articulação com políticas e processos relevantes, como a identificação e mitigação de riscos, estratégias de sustentabilidade e escalabilidade, entre outros temas relevantes. Lanna relatou que o objetivo da reunião é para informar o que o projeto já realizou até o momento e detalhar os próximos passos. Informou sobre a composição e estrutura do Comitê, presidido pela Fundação Avina, composto também pelas entidades parceiras Belterra e ConexSus, por representações das prefeituras e por representantes dos órgãos públicos

executores (Emater, Ideflorbio, Embrapa). Essencialmente faz parte do Comitê Consultivo Local as organizações representativas da Malungu (Coordenação das Associações das Comunidades Remanescentes de Quilombos do Pará) e ASSUREMAS (Associação dos Usuários da Reserva Extrativista Marinha de Soure) e dos potenciais beneficiários do projeto (Associacao da Agricultura Familiar dos Campos do Marajo - AAFCAM, Associação de Remanescentes de Quilombo do Rio Gurupá - ARQUIG, Comunidade Quilombola de Salvá e Santa Luzia). Lanna informou que as organizações que ainda não escolheram os titulares e suplentes (como as associações e cooperativas de Salvaterra) precisam se reunir, escolher e enviar para a Fundação Avina indicando tais representantes. Foi esclarecido pela Fundação Avina que o CCL irá reunir três vezes ao ano para discutir o andamento das ações do projeto. Osiane Barbosa (Gerente do escritório regional IDEFLOR-Bio/ Soure) sugeriu que outras organizações possam participar do Comitê e contribuir ao projeto. Lanna informou que o espaço prevê a participação de um número limitado de pessoas e organizações e a intenção é que cada organização membro do Comitê compartilhe em suas regiões as discussões e encaminhamentos do Comitê Consultivo Local. Lanna esclareceu aos participantes a possibilidade de composição do comitê possa ser entre titular e suplente de organizações diferentes, dessa forma será possível contemplar o máximo de representações dos municípios. Lanna ressalta que fortalecer uma rede de organizações em cada município é um caminho para oportunizar a maior participação e engajamento das organizações. Jedson Barbosa (Presidente da AAFCAM) ressaltou o pouco contato da cooperativa com ASSUREMAS e Associação dos Caranguejeiros e que o comitê oportuniza essa aproximação. Denis Conrado destacou o objetivo do Comitê de encontrar sinergias entre as organizações e não sobrepor ações em um mesmo território. Lanna mencionou que essa é uma formação inicial do Comitê e que ajustes

poderão ser realizados à medida da necessidade. Lanna informou que a seleção dos multiplicadores é um passo importante e um ponto de partida no Projeto Marajó Resiliente, pois esses multiplicadoras de saberes agroflorestais apoiaram o projeto na implementação de ações de adaptação às mudanças climáticas. Lanna esclareceu que adaptação é a capacidade das comunidades de criar estratégias em lidar com as mudanças climáticas que vem ocorrendo ao longo dos anos, dessa forma fortalecer o conhecimento ancestral das comunidades em estratégias de adaptação às mudanças do clima, muitas práticas já são feitas pelas comunidades e precisam ser identificadas, fortalecidas e compartilhadas com outras comunidades e famílias. Foi explicado pela equipe Avina que o próximo passo é a seleção de 35 multiplicadores e multiplicadoras de saberes que já possuem conhecimento e experiências no desenvolvimento de práticas adaptavas em seus sistemas de produção, conhecimento esse essencialmente conectado as mudanças do clima. Sendo assim, os cultivos de cada multiplicador serão fortalecidos com a intenção de serem multiplicados para outras famílias nas comunidades membros do projeto. Lanna solicita apoio dos participantes para ajudar a identificar e localizar esses agricultores e agricultoras experientes em agricultura. Em seguida Claudionei Silva ressalta a necessidade hoje de apoio com novas tecnologias para aprimorar o cultivo de roças e assim melhorar a forma de cultivo local. Denis destacou o que os órgãos ambientais, instituições de pesquisa e extensão são potenciais em colaborar com técnicas e boas práticas que melhorem os cultivos, mas deve-se considerar que os conhecimentos locais de práticas de adaptação são cruciais nesse processo. Lanna ressaltou que o foco do projeto é identificar práticas de adaptação aos efeitos de seca, enchentes, altas temperaturas, o que às vezes não é foco de outros órgãos e organizações, e são as próprias comunidades afetadas pelas mudanças no

clima que estão desenvolvendo experiências de convivência com os efeitos extremos do clima. Lanna passou a palavra para Kamila (Belterra) que apresentou sobre a seleção dos multiplicadores, mencionando que são pessoas com experiência em iniciativas de adaptação às mudanças do clima e agricultura familiar. Serão duas fases: a primeira de formação de 35 multiplicadores e multiplicadoras e após a formação serão selecionadas 30 multiplicadores para acompanhar o projeto e apoiar as demais famílias participantes, além de serem pontos focais do projeto nas suas respectivas comunidades. Kamila mencionou que técnicos da Belterra acompanharão os multiplicadores, através das unidades demonstrativas que serão instaladas junto a cada multiplicador. Nessas unidades demonstrativas serão implantados viveiros que irão fornecer mudas para os plantios nos territórios das famílias beneficiais no projeto. Foi explicado que cada multiplicador receberá uma ajuda de custo durante os três meses de formação. Kamila reforça o pedido de apoio aos membros do CLL na divulgação do edital e identificação de possíveis multiplicadores. Kamila explicou que as inscrições podem ser feitas via WhatsApp e presencial em dias e locais determinados nos municípios de Soure, Salvaterra e Cachoeira do Arari. Herlon ressaltou também que em Cachoeira do Arari há outras comunidades e projetos de assentamentos que ainda não foram contactados. Jedson apresentou dúvidas quanto à capacidade do viveiro, sendo respondido por Kamila (Belterra) que a previsão é para 10.000 mudas. Perguntou também sobre o número de multiplicadores, se há uma distribuição prévia entre os municípios e foi esclarecido que o número de multiplicadores poderá variar de acordo com o número de famílias totais selecionadas para o projeto. Sandro Pinheiro (Emater Soure) enfatiza a necessidade de irmos para o campo e identificar multiplicadores que tenham perfil para participar do projeto. Lanna explica que será realizado reuniões e visitas a campo para divulgar o edital, bem

como identificar potenciais multiplicadores. Denis apresentou uma proposta de mapeamento e levantamento junto às comunidades e convidou as organizações à participação desse processo e que foi aceito pelos presentes. Cesar da Embrapa reforçou a contribuição no mapeamento já identificando algumas comunidades que estão trabalhando com a Embrapa e pretende estender o trabalho para 18 comunidades especialmente quilombolas e que estão em fase de iniciar o diálogo com a Malungu. Foi questionado sobre alguns documentos solicitados como CAR e CAF, sendo esclarecido que tais documentos não são obrigatórios. Carlos Ramos fez uma explanação sobre o momento em que irá iniciar as atividades da ConexSus, considerando as frentes de atuação como acesso a mercados, soluções financeiras ou apoio a negócios comunitários e o início das etapas de trabalho depende do estágio organizacional e produtivo de cada organização. Concluindo a 1ª reunião do Comitê Consultivo Local, foram encaminhados os seguintes pontos: (1) Compartilhamento as bases de dados entre as organizações envolvidas no projeto; (2) Realizar reunião com órgãos públicos, Emater, Ideflorbio, Embrapa, Cooperativas e Associações para planejar o levantamento de informações em campo, divulgação do edital e identificação de multiplicadores; (3) Acordar uma agenda de campo - Avançar no diálogo com as organizações não quilombolas de Cachoeira do Arari e Salvaterra – até 31 de maio; (4) Realizar a mobilização comunitária; (5) Os participantes do Comitê Consultivo Local realizaram a leitura do edital sobre os critérios da seleção e encaminharem sugestões para que sejam levados em conta no processo de seleção e definição final dos multiplicadores selecionados – até 26/5. Nas próximas reuniões serão discutidos: (1) Alinhamento e mobilização; (2) Reunião para seleção dos multiplicadores; (3) Sala de situação de gênero para discussão de estratégias conjuntas de envolvimento e engajamento da participação das

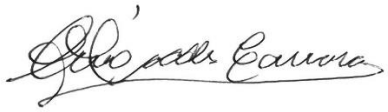
mulheres (2 reuniões previstas para 2024); (4) Sala quilombola para tratar de temas específicos das comunidades quilombolas, (2 reuniões previstas para 2024). Por fim, a reunião foi encerrada às 16h30 com os agradecimentos à participação dos membros representantes e convidados.

Registro da Reunião

Fonte: Fundación Avina

Fonte: Fundación Avina

Fonte: Fundación Avina



Álvaro Carrara
Coordenador do Projeto Marajó Resiliente
Fundação Avina